



A Retomada: São Paulo é Território Indígena

Censo 2024 TI Jaraguá

Censo Etnográfico - Observatório de Vigilância Socioassistencial/SMADS



Tendo em vista o histórico genocídio e etnocídio dos povos originários na cidade de São Paulo, a Vigilância Socioassistencial da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social visa com este projeto estabelecer o respeito as cosmovisões dos povos originários da cidade com a qualificação do atendimento dado pela Prefeitura. O Censo TI Jaraguá 2024 registra a presença da população indígena do Território do Jaraguá, reconhecendo as particularidades dos povos, trazendo à tona suas diferentes realidades frente à urbanidade para o debate das políticas públicas. Neste momento, pretendemos dar atenção ao fenômeno demográfico como forma de agenciar a presença indígena da cidade na luta contra o apagamento da sua territorialidade e memória, causadas pela violência institucional da sistematização de dados por metodologias que não consideram o caráter epistemológico das dinâmicas de parentesco e de reciprocidade que as famílias indígenas vivenciam.

Confluímos com as lideranças Guarani Mbya e comunidade do Jaraguá com o objetivo de respeitar a autonomia sociopolítica dos Guaranis Mbya e Guaranis, mas também Tupi-Guarani, Pataxó, Terena, Tapuia e Kaingang que resistem na luta pela retomada dessa Terra Indígena. Juntos, realizamos o Censo nas 7 Tekoas - Ytu, Pyau, Itawera, Itakupé, Itaendy, Yvy Porã e Pindo Mirim. Com isso, nossa presença no território possui três objetivos: 1. Auxiliar o cotidiano das lideranças e conselhos com a organização dos dados da população das aldeias. 2. Produzir diagnóstico socioterritorial pela etnografia em etnologia, estabelecendo o respeito a memória, a territorialidade e a escuta ancestral pelo método da observação participante. Documentamos o contexto e atendimento das famílias indígenas e o processo de luta pela Retomada. 3. Qualificar o atendimento do SUAS pela produção de material de capacitação dos trabalhadores, como cadastradores do CadÚncio e

atendimento da rede. Os materiais visam agenciar a visibilidade das vozes de lideranças, mulheres, anciãos e juventude indígena acerca do debate de políticas públicas e das ações de atendimento da Prefeitura. Por um SUAS Sem Racismo.

A valorização da pluralidade de ideias e a multiplicidade sociocultural devem ser as bases iniciais para realização de ações de trabalho, pesquisa e atendimento de pessoas indígenas pela Secretaria. Este projeto deve servir como ferramenta de socialização de informações e formas de abordagem compromissadas com a multidiversidade de famílias e indivíduos. Destacando a colaboração com as lideranças e comunidades indígenas, viabilizamos uma articulação de base e uma agenda interlocutora que possui formas sociais, procedimentos próprios e memórias locais que devem influenciar diretamente o repertório metodológico na documentação e na atuação de servidores em territórios e comunidades indígenas.



Ka'a (Erva-Matte)
na Cerimônia do Ara Pyau
- Tekoa Yvy Porã

Artesanatos da Tekoa Itawera
feitos pelos significados
de seguir o Nhandereko (modo
de vida guarani).





Opy (Casa de reza) da Tekoa Pindo Mirim. Neste lugar sagrado se mantém as práticas coletivas, de reza, dança, cantos, rituais e debates.



Avaxi Ete'i (milho verdadeiro), na Tekoa Itakupé, guardiões do milho, os Guarani cultivam este alimento sagrado de enorme diversidade de formas e cores.

Fortalecemos o embasamento etnográfico da observação participante como método de escuta ativa e sensível, respeitando o protagonismo indígena e promovendo a centralidade de suas memórias.

O objetivo deste diagnóstico é produzir um documento que contextualize na Assistência Social o processo de Retomada, destacando a necessidade da atenção para os contextos de vulnerabilidade da família indígena como previsto pela Política Nacional de Assistência Social.

Por isso, a criação de um material de apoio para capacitar os trabalhadores do SUAS no atendimento à população indígena, que propicie um embasamento teórico da etnologia e sobretudo da vivência do contexto das aldeias, no qual o discurso das mulheres, juventude e das lideranças indígenas seja protagonista.

Dessa forma, as dinâmicas das aldeias são próprias e estão relacionadas com as características do próprio território.

Ao adentrar o território sagrado é importante atentar-se para a prática da escuta ancestral e ao princípio da reciprocidade. Entre os Guarani a sociedade é o próprio parentesco, e a natureza está investida nele como sobrenatureza, logo está também presente na própria concepção de humanidade. Esse fundamento da alteridade deve embasar as políticas públicas da assistência social no seu atendimento a família e indivíduos indígenas. A exemplo do xondaro e a xondaria (guerreiros) uma prática ancestral que pela dança defende e protege o corpo e o espírito Guarani, esses tembiguai kuery (ajudantes de Nhanderu) auxiliam as necessidades da aldeia e são os guardiões da floresta.

Nessa discussão as questões das categorias identitárias e sociais, ampliam o paradigma do relativismo cultural ao extrapolar a conjectura da simples autonomia das culturas para composição do Agenciamento na reconfiguração da atuação da política de assistência na presença das desproteções sociais na família indígena. Pois a ancestralidade e sua representação estão corporificadas no indivíduo indígena pelo Nhandereko que representa um pensamento cosmológico quanto constatação da territorialidade.

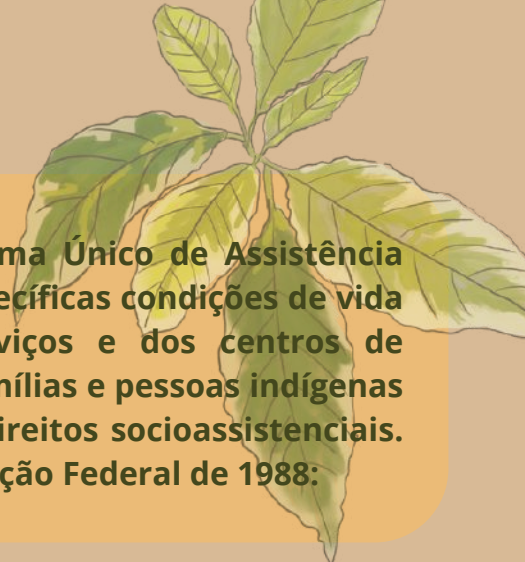


Quati Nina da Tekoa Itakupé

Abelhas Arapuá da Tekoa Itaendy, são sagradas para o Nhemongarai, além de polinizadoras que mantém a floresta.



Direitos Indígenas

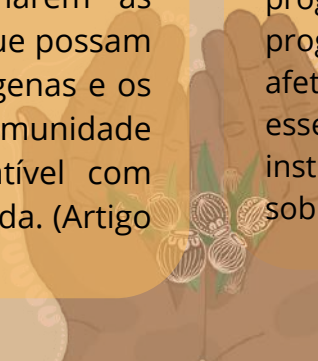


Pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS) o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) assegura o atendimento que reconhece as específicas condições de vida coerentes com o oferecimento do atendimento de serviços e dos centros de referência (CRAS e CREAS) que visam a proteção social de famílias e pessoas indígenas segundo a orientação específica para o cumprimento dos direitos socioassistenciais. Abaixo os principais direitos indígenas previstos na Constituição Federal de 1988:

“Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.” (Art. 231 da CF/88)

“Art. 232. Os índios, suas comunidades e organizações são partes legítimas para ingressar em juízo em defesa de seus direitos e interesses, intervindo o Ministério Público em todos os atos do processo.” (Art. 232 da CF/88)

“Art. 2º. Assegurem aos membros desses povos o gozo, em condições de igualdade, dos direitos e oportunidades que a legislação nacional outorga aos demais membros da população. Promovam a plena efetividade dos direitos sociais, econômicos e culturais desses povos, respeitando a sua identidade social e cultural, os seus costumes e tradições, e as suas instituições. E ajudem os membros dos povos interessados a eliminarem as diferenças socioeconômicas que possam existir entre os membros indígenas e os demais membros da comunidade nacional, de maneira compatível com suas aspirações e formas de vida. (Artigo 2º, Convenção 169 – OIT)



“Art. 3. Os povos indígenas têm direito à autodeterminação. Em virtude desse direito determinam livremente sua condição política e buscam livremente seu desenvolvimento econômico, social e cultural. (Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas – 2007)

“Art. 21. Os povos indígenas têm direito, sem qualquer discriminação, à melhora de suas condições econômicas e sociais, especialmente nas áreas da educação, emprego, capacitação e reconversão profissionais, habitação, saneamento, saúde e seguridade social. Os Estados adotarão medidas eficazes e, quando couber, medidas especiais para assegurar a melhoria contínua das condições econômicas e sociais dos povos indígenas. Particular atenção será prestada aos direitos e às necessidades especiais de idosos, mulheres, jovens, crianças e portadores de deficiência indígenas.” (Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas – 2007)

“Art. 23. Os povos indígenas têm o direito de determinar e elaborar prioridades e estratégias para o exercício do seu direito ao desenvolvimento. Em especial, os povos indígenas têm o direito de participar ativamente da elaboração e da determinação dos programas de saúde, habitação e demais programas econômicos e sociais que lhes afetem e, na medida do possível, de administrar esses programas por meio de suas próprias instituições.” (Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas – 2007)



Dados do Censo 2024

TI Jaraguá¹

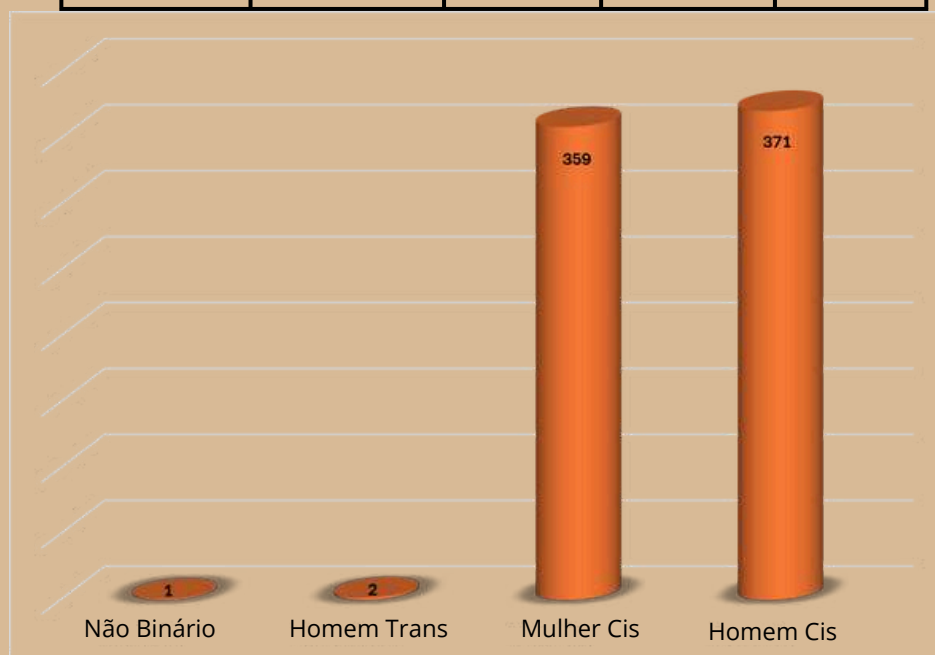
TEKOAS	CASAS	FAMÍLIAS	PESSOAS
Ytu	31	36	107
Pyau	89	95	364
Itawera	13	19	47
Itakupé	29	32	68
Itaendy	17	20	68
Yvy Porã	14	16	40
Pindo Mirim	14	16	39
TOTAL	207	234	733

¹Censo realizado durante os meses de agosto a dezembro de 2024.



Identidade de Gênero

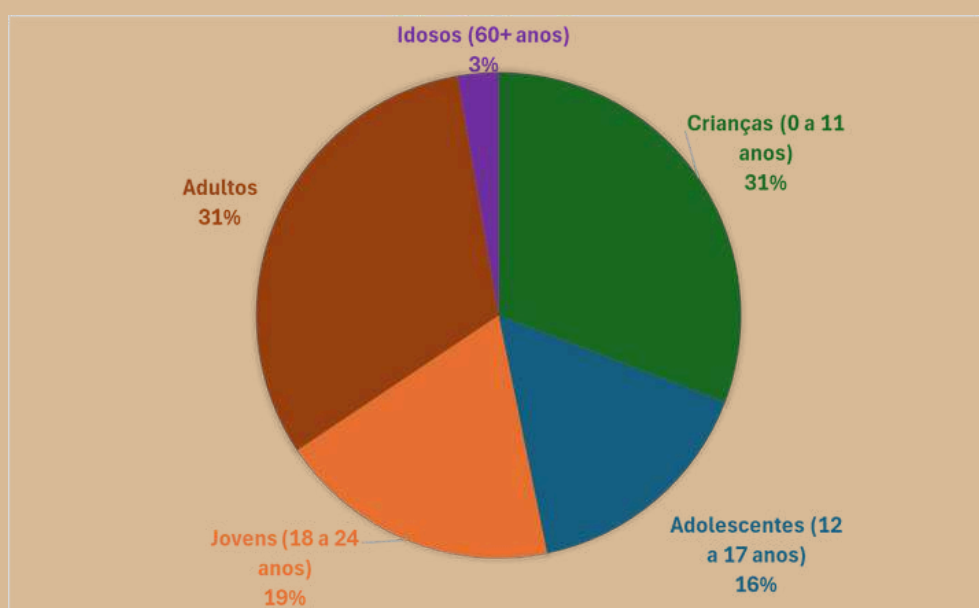
TEKOAS	Mulher Cis	Homem Cis	Homem Trans	Não Binário
Ytu	45	61		1
Pyau	186	178		
Itawera	20	25	2	
Itakupé	27	41		
Itaendy	34	34		
Yvy Porã	20	20		
Pindo Mirim	20	19		
TOTAL	352	378	2	1



No território há o protagonismo das mulheres no debate político com cinco lideranças a frente das Tekoas e a presença do Conselho das Mulheres e do Coletivo Mulheres de Luta. A cosmovisão Guarani não é sexista, não estabelecendo relação social ou cultural hierárquica pela identidade de gênero.

Faixa Etária

TEKOAS	Crianças (0 a 11 anos)	Adolescentes (12 a 17 anos)	Jovens (18 a 24 anos)	Adultos	Idosos (60+ anos)
Ytu	28	17	20	36	6
Pyau	120	69	56	111	8
Itawera	13	8	14	12	0
Itakupé	18	8	12	29	1
Itaendy	22	10	15	20	1
Yvy Porã	11	1	12	13	3
Pindo Mirim	9	9	9	11	1
TOTAL	221	122	138	232	20



A cosmovisão Guarani não hierarquiza crianças, adultos e idosos. Não existindo a denominação "adolescente" e "idoso", a autogestão e agenciamento da infância é nítida para quem conhece o Território Indígena. O respeito pelos xeramõi e xejaray está no tratamento de cuidado e respeito do caráter ancestral presente no cotidiano e cultivo do futuro.

- A maior parcela da TI Jaraguá é de crianças e adolescentes, representando 47% (333 pessoas) da população. Esses dados demonstram uma pirâmide etária de base larga,
- A dinâmica populacional indica alta taxa de natalidade, já os indicadores de envelhecimento possuem interferência no processo de migração da Retomada das Terras Indígenas, como no caso da aldeia Gwyrá Pepo, no município de Tapiraí, que desde 2018 é lar de envelhecimento dos Guarani Mbya do Jaraguá e recebeu cerca de 200 pessoas entre 2022 e 2023, na sua maioria xeramõis e xejarays.

Autodeterminação Étnica

Etnia	Pessoas
Guarani Mbya	498
Guarani	156
Jurua	23
Tupi-Guarani	10
Pataxó	8
Guarani Ñandeva	7
Kaingang	5
Tapuia	5
Terena	5
Negro	4

Etnia	Pessoas
Tereguá	2
Não definida	2
Avá-Guarani	1
Aimará	1
Karajá	1
Guaraxó	1
Paiter Suruí	1
Pankararu	1
Sateré Mawé	1
Terena Tapuia	1

A Terra Indígena do Jaraguá é Guarani.

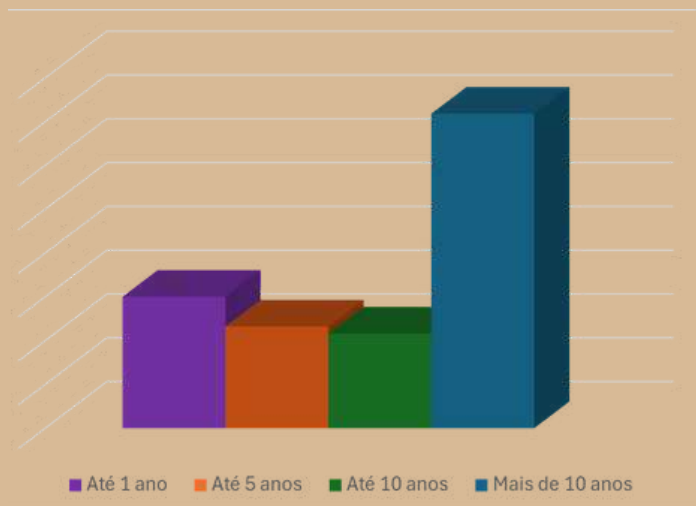
A concepção de humanidade do povo amplia o tratamento social dos laços sanguíneos para aqueles que "são da família". Nessa grande família, os parentes Guarani, Tupi-Guarani, Tapuia, Terena, Pataxó, Kaingang no Jaraguá foram recebidos durante o processo de Retomada. Pelo Nhandereko os Guarani Mbya do Jaraguá concebem como parentes do Jaraguá aqueles que vivem na aldeia e compartilham a Opy e o Petyngá.

Tempo de Permanência

TEKOAS	ATÉ 1 ANO ²	ATÉ 5 ANOS	MAIS DE 5 ANOS
Ytu	12	6	89
Pyau	40	76	248
Itawera	10	10	27
Itakupé	20	30	18
Itaendy	32	24	12
Yvy Porã	19	14	7
Pindo Mirim	33	6	0
TOTAL	166	166	401

² recém nascidos: 27

O profetismo Guarani pela busca da terra do sem mal/ sem fim, presente na narrativa transmitida pelo saber ancestral resistiu contra o apagamento cultural. O caminhar está atrelado aos elos de parentesco, de transmissão cultural, troca de sementes, a formação de alianças familiares e do próprio fortalecimento espiritual guarani.

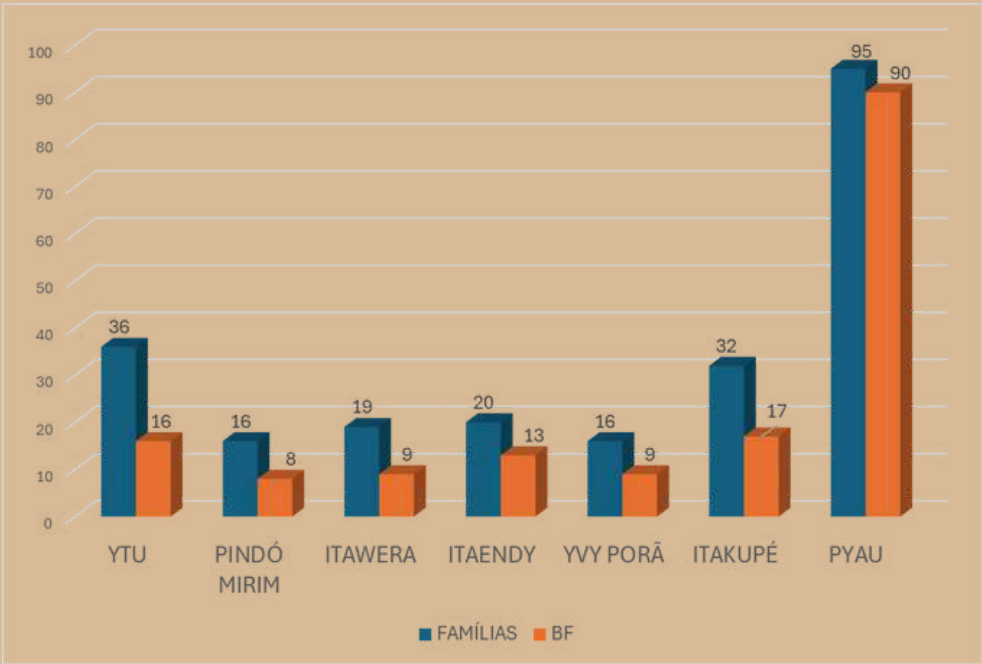


Programa Bolsa Família e Pessoa Com Deficiência

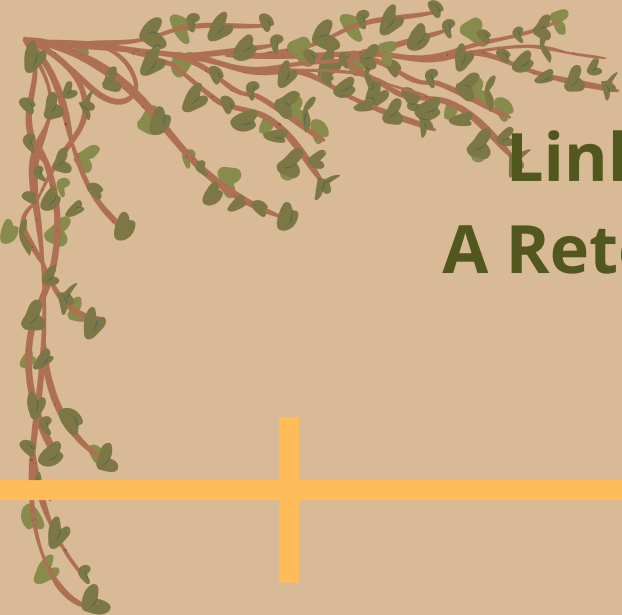
TEKOAS	PBF ¹	PCD
Ytu	16	5
Pyau	90	18
Itawera	9	2
Itakupé	17	7
Itaendy	13	3
Yvy Porã	9	1
Pindo Mirim	8	1
TOTAL	162 ²	37

A concepção de riqueza para o povo Guarani está na biodiversidade e nas relações com a natureza. A prática da agricultura e do artesanato fortalecem o Nhandereko, o modo de vida que inclui a valorização da natureza. Sendo necessário para o plantio terras férteis para a roça. O artesanato é a principal fonte de renda do povo Guarani.

¹Programa Bolsa Família pela apreensão do campo
²Segundo Bloco 3 “família Indígena” (CGB/COVS) são 182 beneficiários do PBF (janeiro de 2024)



. Segundo a Gestão de Benefícios a subprefeitura de Piritiba-Jaraguá totaliza 218 cadastros como Famílias Indígenas (Bloco 3), o que corresponde a 34,4% dos indígenas cadastrados na cidade. Destes, 96,8% (211) são da etnia Guarani ou Guarani Mbya. A região conta com 182 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em janeiro de 2024.



Linha do Tempo: A Retomada Jaraguá

Ancestralidade Guarani Mbya

“No começo de tudo, quando não havia tempo ainda, havia Yamandu. Yamandu é "o silêncio que tudo ilumina", é o ancestral de todos os ancestrais. Num determinado dia, dentro da própria luminosidade, Yamandu, que é mais que qualquer sol, Yamandu quis conhecer a dimensão de si mesmo. Foi quando ele se encolheu, dentro do Grande Início, se recolheu dentro de si mesmo e viu que era vasto. Yamandu quis conhecer toda a dimensão de si, então se transformou numa coruja. Não é essa coruja que vemos agora, mas a coruja primordial. E como a coruja Yamandu se viu dentro da Grande Noite e viu que era vasta. Yamandu queria saber a sua altura, o seu comprimento, então se transformou num colibri: Mainu, na língua guarani. E como Mainu, o colibri, Yamandu conseguiu voar velozmente em todas as dimensões de si: voou acima, abaixo e ao centro.” **Narrativa de Origem por Tupã Mirim**

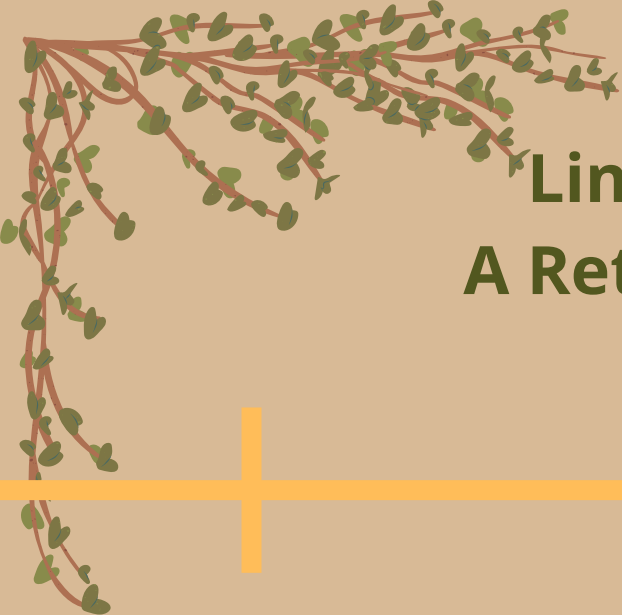
1964 Tekoa Ytu

A “Terra de Passagem” é território ancestral dos Guaranis, o Pico do Jaraguá foi observatório da territorialidade Mbya na atual São Paulo. Sendo ponto de visualização das invasões bandeirantes. Localizado atualmente no Parque Estadual Jaraguá, o Pico do Jaraguá contém indícios arqueológicos de artefatos e dos antepassados Guarani. Com a expulsão do genocídio e etnocídio indígena cometido pelos colonizadores nesse território, os Guarani retomam somente na década de 1960, com a cacica Krexu, Jandira Augusta Venício, seu marido Joaquim Augusto Kuaray e a liderança espiritual xeramõi Karai Poty José Fernandes. São estas as genealogias principais que orientam as relações de parentesco entre os Guarani das Terras Indígenas de São Paulo.



1987 Demarcação TI Jaraguá

A demarcação da Terra Indígena do Jaraguá foi resultado da luta da Cacica Jandira Krexu com o Centro de Trabalho Indigenista (CTI). Neste ano a menor Terra Indígena do país foi demarcada com 1,73 hectares, sendo homologada apenas a área da Tekoa Ytu. Situação que mudaria apenas em 2024 com a ampliação das áreas reivindicadas pela luta Mbya do território. Atualmente as lideranças da Tekoa são Araju Martim, que é palestrante e além de liderança é também xondaria e ativista da luta indígena além de construir o Coral Tekoa Ytu, e André Vilar que como tembiguai kuery auxilia as necessidades da aldeia articulando eventos como a Beleza Indígena e os rituais do Nhemongarai e Ara Pyau. Na aldeia está localizada a UBSI e a E.E Indígena Djekupé Amba.



Linha do Tempo: A Retomada Jaraguá

1989

Tekoa Itawera

Retomada pela liderança Maria Arapoty, parente do xamõĩ Karai Poty. Itawera significa “brilho da pedra” denotando a característica dos céus ao território. Na narrativa Guarani Mbya, durante uma noite por meio de um raio que atinge uma árvore a transfiguração da natureza pela cultura os artesanatos surgem.

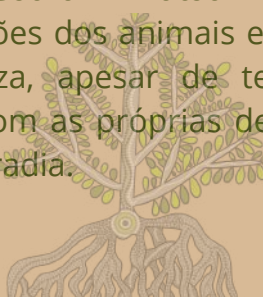
Em Itawera o trabalho artesanal é fortalecido pelo protagonismo das mulheres da aldeia, como expressão do saber do Nhandereko.

A cacica Arapoty é reconhecida pelo seu trabalho de luta pelas mulheres, acolhendo-as e defendendo seus direitos pelo território e a frente política das questões familiares e sociais como saúde e educação. Itawera é conhecida pelo preparo das comidas tradicionais na grande Ojere, pela beleza dos animais silvestres que tem a Tekoa como casa, e do conhecimento de medicinas tradicionais da floresta.

1998

Tekoa Pyau

Fundada pela liderança xeramõĩ Karai Poty José Fernandes, a Tekoa hoje é liderada por seu irmão Sergio Fernandes, por Nelson Soares seu sobrinho e pela neta Patricia Para Mirim, responsável pelo Conselho das Mulheres Guarani. A aldeia é localização do CECI e da construção da nova Escola Estadual. Pyau é conhecida pela organização do Dia da Beleza Indígena pela juventude, atuação da cozinha comunitária e Associação Indígena (CCCAV) que recebem os parentes viajantes. Também se destaca pelo trabalho social do centro veterinário com os cachorros abandonados pelos juruás (não indígenas) nas rodovias do entorno da TI, este trabalho é realizado pela própria comunidade indígena que acolhe e cuida de todos os cachorros. Os Guarani atuam como guardiões dos animais e de toda natureza, apesar de terem de lidar com as próprias demandas de moradia.



2005

Tekoa Itakupé

Retomada pelo xeramõĩ Ari, a atual liderança de Itakupé é Cunha Rete Geni Vidal, diretora cineasta e roteirista. A Tekoa conta com 3 núcleos, ainda com as lideranças Arajera e Tamikuã Txihi, que é da etnia Pataxó, ativista indígena, artista, escultora, e poeta, sua arte é um meio de promover a proteção espiritual dos corpos e do território.

A aldeia entra no Marco Temporal, sendo terra ancestralmente antes de 1988, atualmente está em processo de demarcação. A Tekoa conta com iniciativas de agrofloresta e plantio tradicionais como do Avaxi Ete’i (milho verdadeiro) alimento sagrado Guarani. Além do protagonismo de jovens lideranças no Projeto audiovisual Guarani LAB, que teve destaque no ano de 2024 com o filme Javyvu. É importante chamar atenção para este território que sofre com a seca dos lençóis freáticos, o que mobiliza o trânsito das famílias.

Linha do Tempo: A Retomada Jaraguá



2016

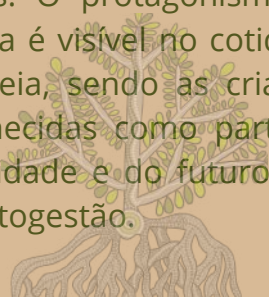
Tekoa Itaendy

Retomada pelas lideranças Evandro Karai Djekupe, xejaray Virginia e xeramõi Sebastião Karay. Tendo a preocupação de preservar o território ancestral, como principal motivo da retomada de um território que sofre com a monocultura de eucaliptos. Esta Tekoa não possui lideranças, sendo todos os moradores participantes de um grande conselho da aldeia. Ainda conta com iniciativas agroflorestais, agroecológicas e do trabalho de preservação de vastos polinizadores. Segundo os saberes tradicionais a bioconstrução e a agroecologia são saberes tradicionais Guarani que sofreram com o apagamento violento do modo de vida. Itaendy é conhecida pela vivência cotidiana do Nhandereko e por ter as maiores condições de conceber uma Tekoa.

2017

Tekoa Yvy Porã

Retomada por Thiago Guarani. Durante a realização do Censo a aldeia foi marcada pela forte presença dos moradores na Opy para debates metodológicos e diálogos políticos da atuação da assistência social no território. Também conhecida pelo trabalho com as espécies nativas de abelhas, pelo trabalho tradicional da artesã Irene, da articulação de Ivandro Tupã e do trabalho de luta socioambiental pelo território e modo de vida indígena das lideranças Thiago Guarani e Txai Suruí. A aldeia tem forte presença da juventude na Associação Comunitária, além da realização do trabalho educacional e de conscientização da comunidade externa e de escolas. O protagonismo da infância é visível no cotidiano da aldeia, sendo as crianças reconhecidas como parte da coletividade e do futuro pela sua autogestão.



2023

Tekoa Pindo Mirim

Retomada pela iniciativa espiritual da liderança Neusa de Quadros. A Tekoa conta com a sabedoria do xeramõi José Karai sobre os cultivos tradicionais segundo as técnicas de biorremediação do solo, e o discurso do agenciamento da natureza pela forma de manejo e cuidado com os cultivares, algo que protagoniza as vivências educativas da Tekoa. Sendo retomado, este território foi recuperado sem a ajuda do poder público, sendo construída a estrada de acesso pelos próprios moradores do território apenas com enxadas. Todo Jaraguá depende somente da xondaria das lideranças e comunidade para construção de suas casas, preservação e retomada das espécies nativas, recursos hídricos e alimentação; frente aos desafios da monocultura de eucaliptos, construção de rodovias e abandono do poder público que não garante a proteção das famílias, crianças e mulheres frente a violência urbana.

Linha do Tempo: A Retomada Jaraguá



2024

Processo de Demarcação

No ano de 2024 foram emitidas 11 portarias referentes as Terras Indígenas no bioma da Mata Atlântica. Após 38 anos é dado início pelo Governo Federal ao processo da demarcação da Terra Indígena Jaraguá, representando a garantia da preservação do bioma e da reparação histórica em relação aos Guarani e Guarani Mbya, que tradicionalmente são os guardiões desse bioma.

A concepção de Tekoa na cosmologia Guarani Mbya nos explica um pouco da relação do Guarani com o meio ambiente. Tekoa é aldeia, a territorialidade que harmoniza a floresta a e moradia, lugar sagrado que habita os modos de vida da comunidade, a organização política, manifestação cultural e de produção alimentar. A Opy é a primeira construção feita nesse ambiente. E a quebra dessa inter-relação entre os espaços e sua concepção cosmológica produz o desequilíbrio e a não concepção de tekoa, dando início ao processo de etnocídio dos povos indígenas. Por isso não só a demarcação como a condição de Tekoa deve ser garantia pelo Estado com uma região de mata preservada com ações de possível estabelecimento de espaços sociais e de áreas cultivares para garantia do Nhandereko.



" O futuro é ancestral"

O futuro é criado diariamente no entrelaçamento ancestral entre avós e netos (as). O presente é terreno fértil para experimentações que não impedem o novo acontecer, possibilitando a afirmação diária de uma ancestralidade que está pautada no cuidado da natureza e portanto, no cuidado de si. Assim os guaranis seguem semeando, mesmo com toda dificuldade imposta pelos juruás, para que tudo volte a florescer.

As narrativas sobre Nhandereko e a origem do mundo nos permitem, enquanto seres que fazem parte da natureza, olhar tanto para o presente quanto para o futuro da humanidade.

As crianças e juventude são o futuro, este que caminha de mãos dadas com os sonhos dos seus avós. É nesse encantamento dos sonhos narrados que moram as memórias da terra e da ancestralidade. O povo Guarani é a corporificação da Natureza e vive em sua defesa e proteção. Sem a floresta não há futuro, e não tem futuro sem ancestralidade.

Tekoa Ytu

107
moradores

YTU		
Residência	Pessoas	107
	Famílias	36
	Casas	31
Identidade de Gênero	Mulheres Cis	45
	Homens Cis	61
	Não Binário	1
Faixa etária	Crianças (0 a 11)	28
	Adolescentes (12 a 17)	17
	Jovens (18 a 24)	20
	Adultos	36
	Idosos (60+)	6
Tempo de Permanência	Até 1 ano ²	12
	Até 5 anos	6
	Mais de 5 anos	89
Assistência Social	Bolsa Família	16
	Pessoa com Deficiência	5

² recém nascidos: 3



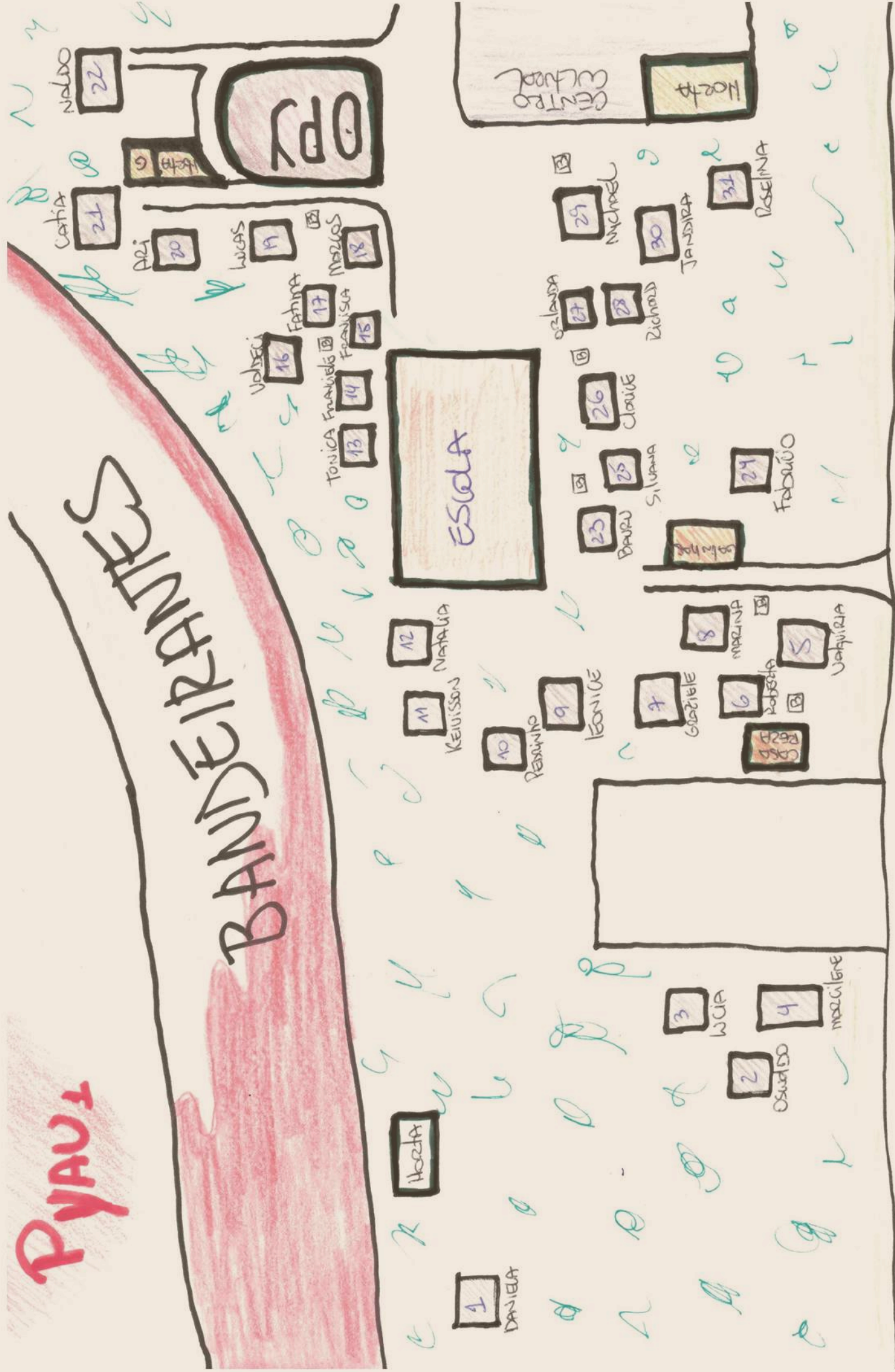
Tekoa Pyau

364
moradores

PYAU		
Residência	Pessoas	364
	Famílias	95
	Casas	89
Identidade de Gênero	Mulheres Cis	186
	Homens Cis	178
Faixa etária	Crianças (0 a 11)	120
	Adolescentes (12 a 17)	69
	Jovens (18 a 24)	56
	Adultos	111
	Idosos (60+)	8
Tempo de Permanência	Até 1 ano ²	40
	Até 5 anos	76
	Mais de 5 anos	248
Assistência Social	Bolsa Família	90
	Pessoa com Deficiência	18

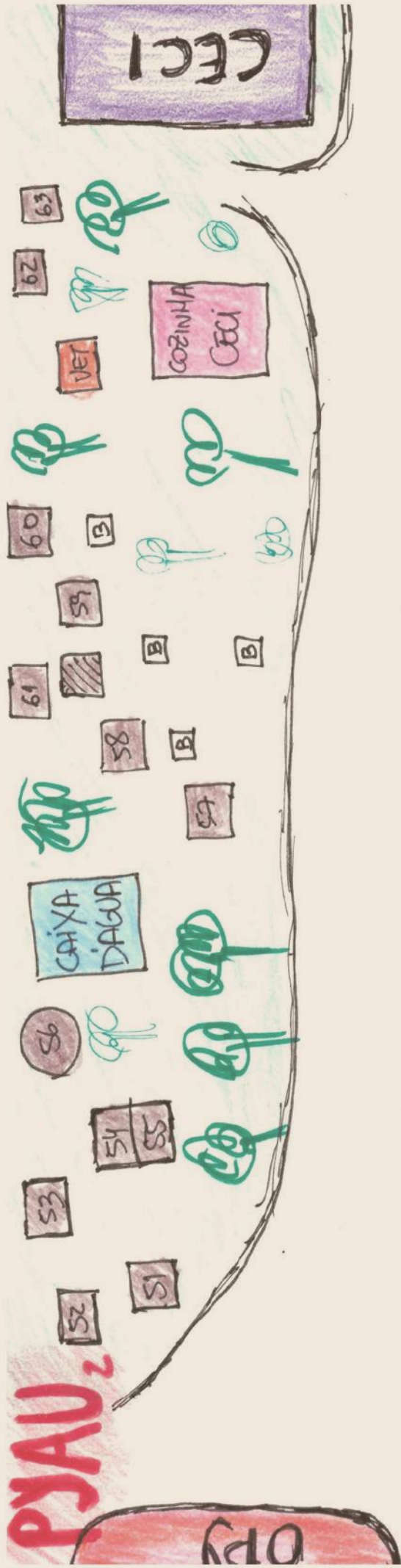
² recém nascidos: 9

PIAUÍ

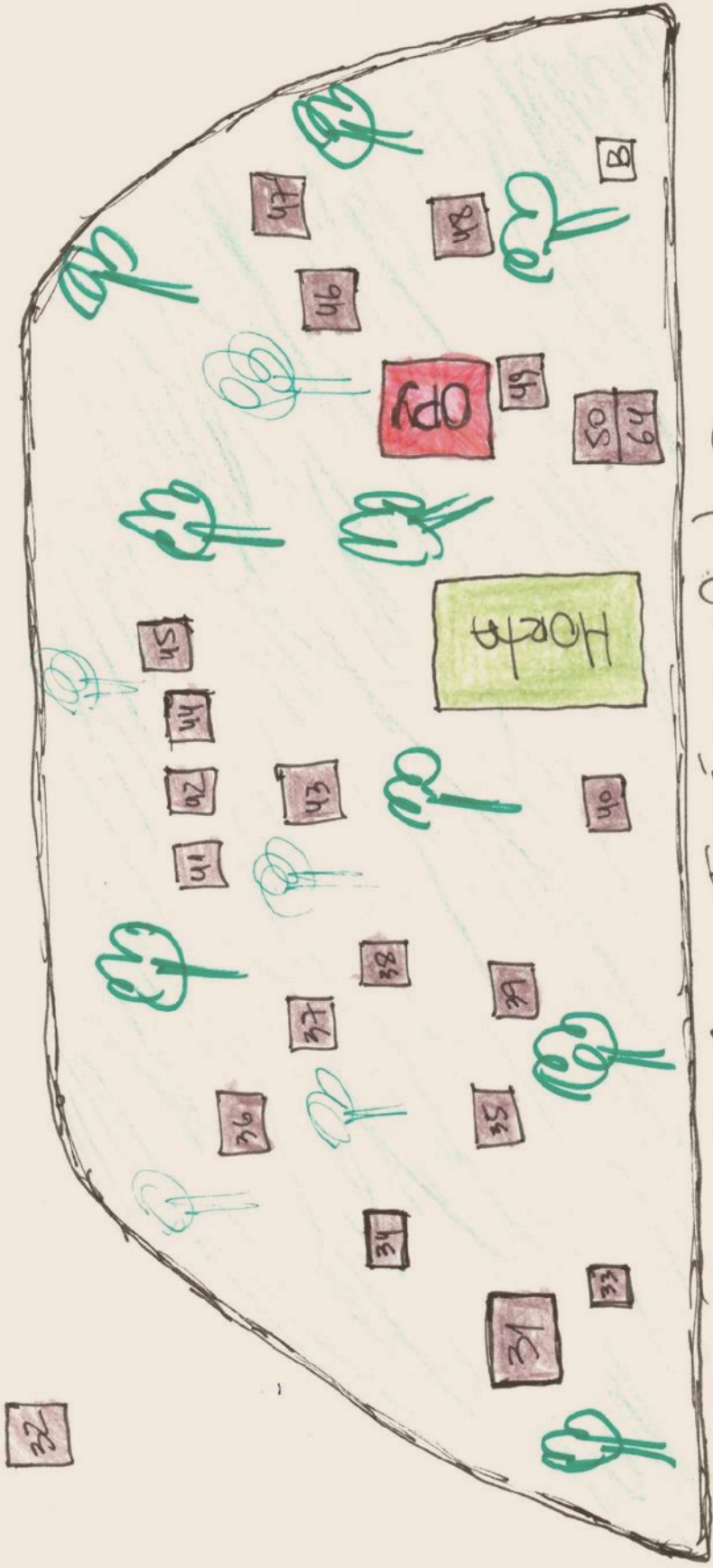


R Com José DE MATOS

PYAU₂



CENTRO CULTURAL



R com JOSÉ DE MATOS

PYAU³

CEI

BANDEIRANTES

83

76

COZINHA

78

85

86

87

88

84



81

80

79

77

78



75

73

74

77

72



71

70

Horta

65

68

COZINHA

66

69

COZINHA



Horta

R. Com. JOSÉ DE MATOS

Tekoa Itawera

47
moradores

ITAWERA		
Residência	Pessoas	47
	Famílias	19
	Casas	13
Identidade de Gênero	Mulheres Cis	20
	Homens Cis	25
	Homem Trans	2
Faixa etária	Crianças (0 a 11)	13
	Adolescentes (12 a 17)	8
	Jovens (18 a 24)	14
	Adultos	12
	Idosos (60+)	0
Tempo de Permanência	Até 1 ano ²	10
	Até 5 anos	10
	Mais de 5 anos	27
Assistência Social	Bolsa Família	9
	Pessoa com Deficiência	2

² recém nascidos: 4

ITAWERA

PYAU

YTV



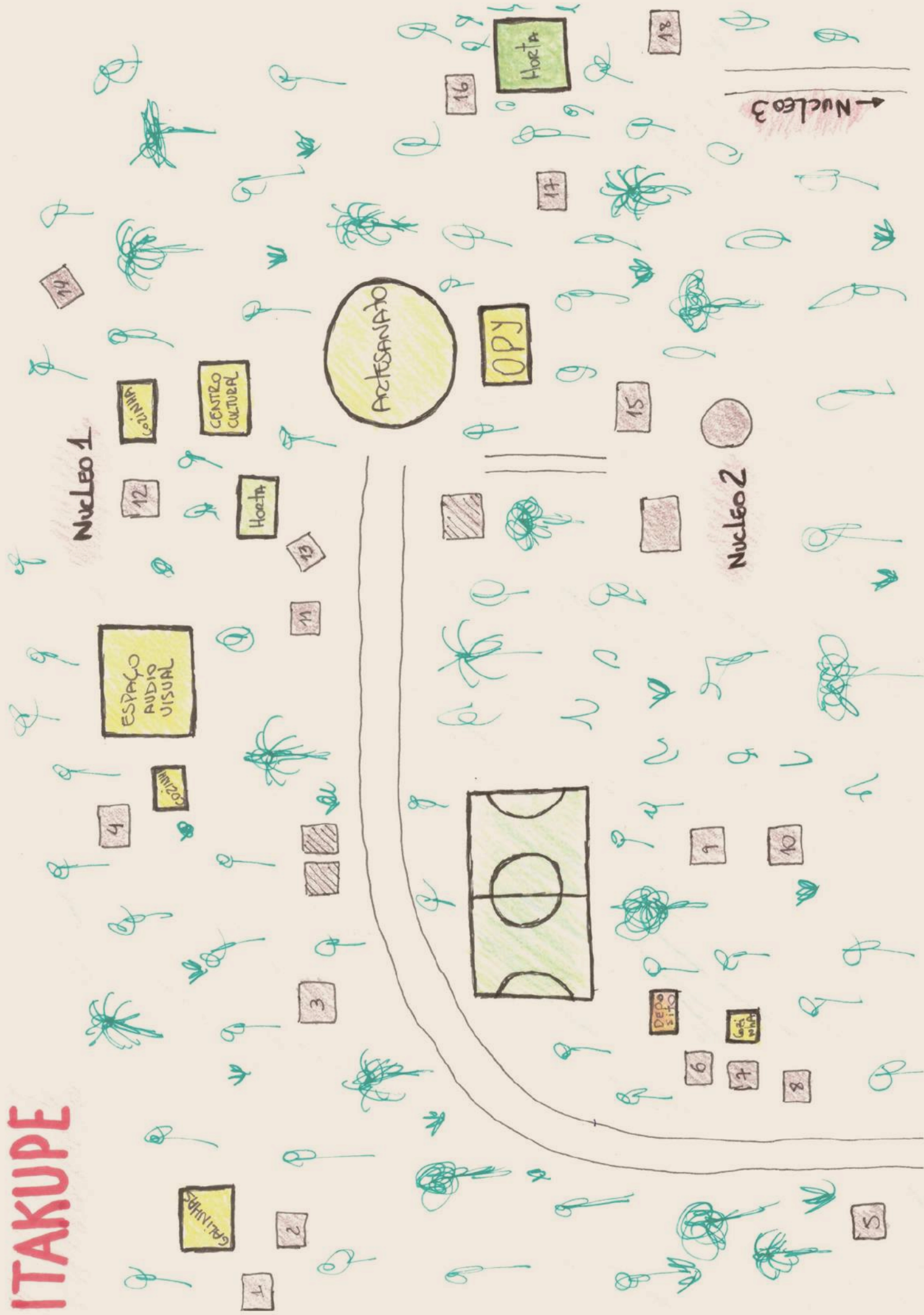
Tekoa Itakupé

68
moradores

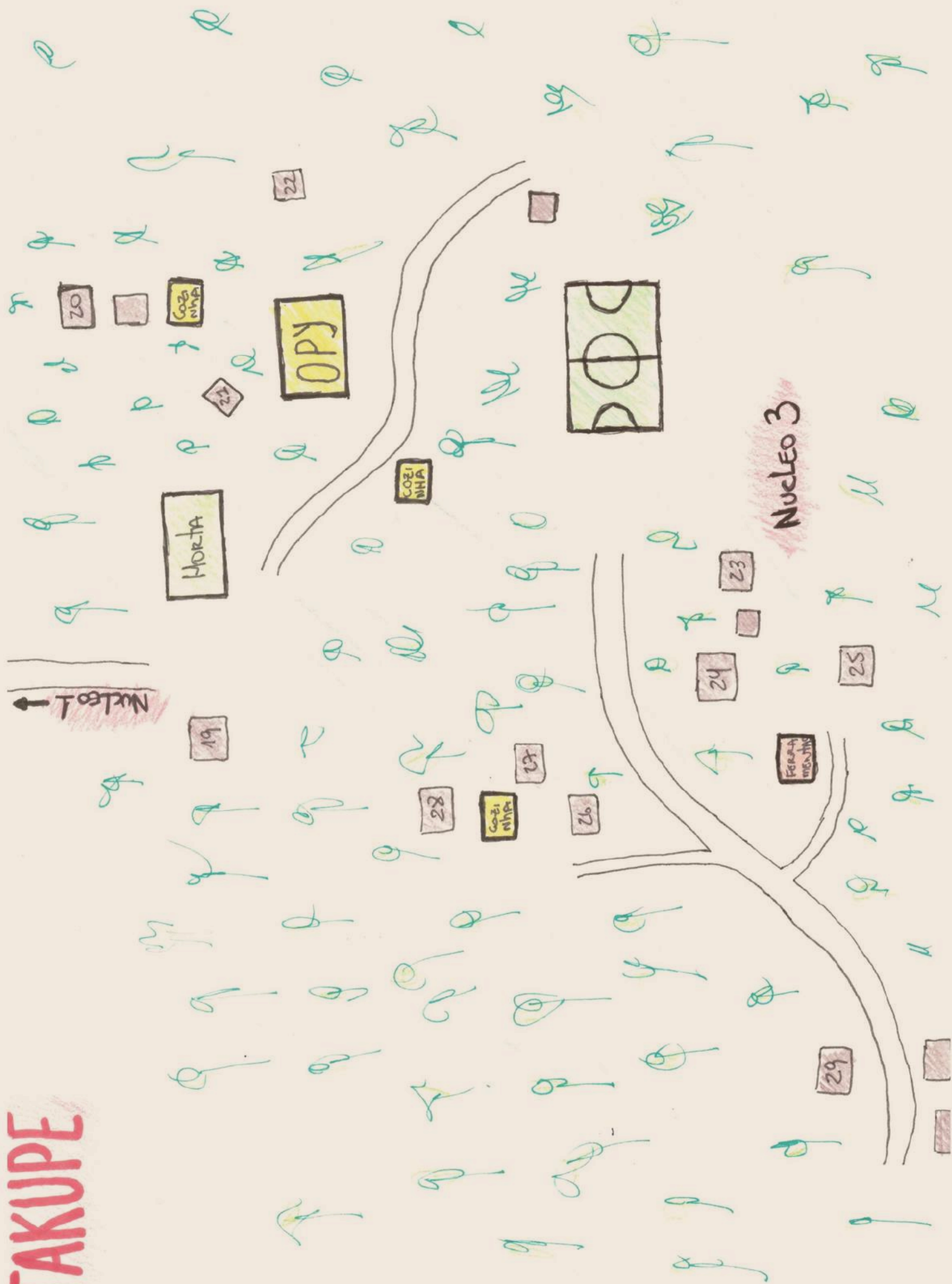
ITAKUPE		
Residência	Pessoas	68
	Famílias	32
	Casas	29
Identidade de Gênero	Mulheres Cis	27
	Homens Cis	41
Faixa etária	Crianças (0 a 11)	18
	Adolescentes (12 a 17)	8
	Jovens (18 a 24)	12
	Adultos	29
	Idosos (60+)	1
Tempo de Permanência	Até 1 ano ²	20
	Até 5 anos	30
	Mais de 5 anos	18
Assistência Social	Bolsa Família	17
	Pessoa com Deficiência	7

² recém nascidos: 2

ITAKUPE



ITAKUPE



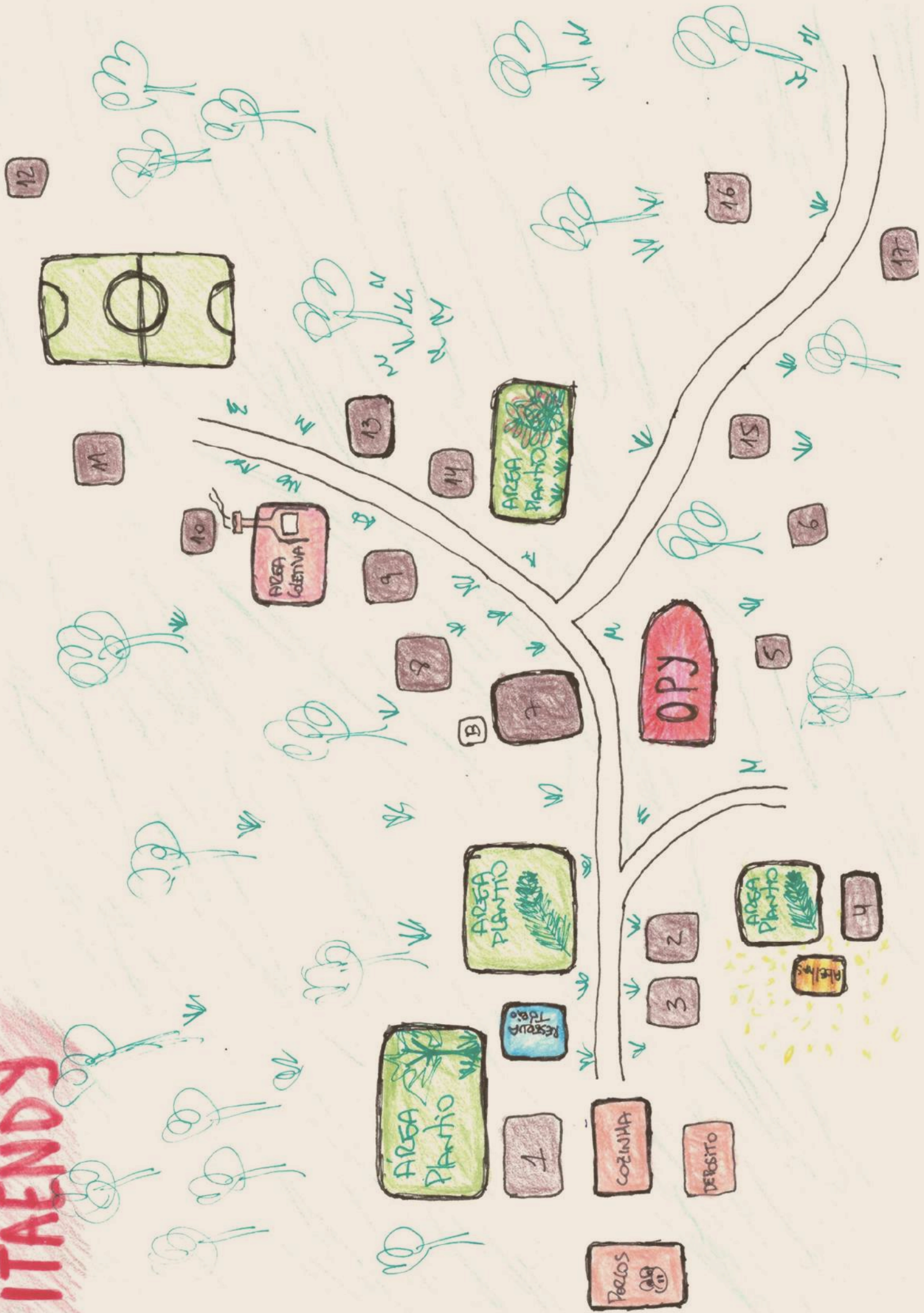
Tekoa Itaendy

68
moradores

ITAENDY		
Residência	Pessoas	68
	Famílias	20
	Casas	17
Identidade de Gênero	Mulheres Cis	34
	Homens Cis	34
Faixa etária	Crianças (0 a 11)	22
	Adolescentes (12 a 17)	10
	Jovens (18 a 24)	15
	Adultos	20
	Idosos (60+)	1
Tempo de Permanência	Até 1 ano ²	32
	Até 5 anos	24
	Mais de 5 anos	12
Assistência Social	Bolsa Família	13
	Pessoa com Deficiência	3

² recém nascidos: 3

ITAENDY



Tekoa Yvy Porã

40
moradores

YVY PORÃ		
Residência	Pessoas	40
	Famílias	16
	Casas	14
Identidade de Gênero	Mulheres Cis	20
	Homens Cis	20
Faixa etária	Crianças (0 a 11)	11
	Adolescentes (12 a 17)	1
	Jovens (18 a 24)	12
	Adultos	13
	Idosos (60+)	3
Tempo de Permanência	Até 1 ano ²	19
	Até 5 anos	14
	Mais de 5 anos	7
Assistência Social	Bolsa Família	9
	Pessoa com Deficiência	1

² recém nascidos: 3

AVY PORA



Tekoa Pindó Mirim

39
moradores

PINDO MIRIM		
Residência	Pessoas	39
	Famílias	16
	Casas	14
Identidade de Gênero	Mulheres Cis	20
	Homens Cis	19
Faixa etária	Crianças (0 a 11)	9
	Adolescentes (12 a 17)	9
	Jovens (18 a 24)	9
	Adultos	11
	Idosos (60+)	1
Tempo de Permanência	Até 1 ano ²	33
	Até 5 anos	6
	Mais de 5 anos	
Assistência Social	Bolsa Família	8
	Pessoa com Deficiência	1

² recém nascidos: 3

PINDÓ MIRIM



Conclusão e Agradecimentos



Todas as narrativas aqui documentadas, desde a concepção do projeto quanto etnografia do processo de Retomada até a realização do Censo são frutos da confluência entre o Jaraguá indígena, a Vigilância Socioassistencial de SMADS e as contribuições da Antropologia. Em aliança pela defesa de uma Política Indígena no SUAS e na cidade de São Paulo.

Sem os ensinamentos e a ajuda paciente e interessada dos moradores e lideranças da TI Jaraguá, do CRAS Pirituba e dos funcionários da educação e da saúde, este documento não seria concebível. Nós agradecemos principalmente a Wilma Haruko, Maria Arapoty, Tupã Mirim, Anderson Vilar Martins e as lideranças: André Vilar Martins, Evandro Karai Djekupe, Neusa de Quadro, Nelson Soares, Sergio Fernandes, Thiago Karai Djekupe, Geni Vidal, Cristina Rose, Patricia Soares Gabriel, Araju Apolinário Martim e Tamikuã. Também aos amigos que nos acompanharam nos aprendizados sobre o território: Gabriel, Fabiana, Jonas, Joel, Mário, Cora, Eunice, Sr Ortêncio, xeramõi Sebastião, xejaray Dona Virginia, Jurandir, Adriano, Mateus, Joabi, Edite, xeramõi José de Quadros, xeramõi Fausto, Paraty Mirim, ao assistente social de Marsilac Alexandre, Douglas do CCINTER Jaraguá, e da nossa querida assistente social Selma Pankararu.

Em respeito a memória de Jandira Krexu, Augusto Kuaray e Xeramoi Karai Poty José Fernandes apresentamos o início da documentação dos processos de Retomada em São Paulo, como forma de visibilizar a presença indígena na Assistência Social e nas demais políticas públicas que atendem os povos Indígenas na cidade. Neste livreto, apresentamos brevemente algumas das histórias do Território do Jaraguá e o mapeamento dessa população. Nosso objetivo foi trazer à tona a necessidade da adequação metodológica da apreensão de dados pelo embasamento etnográfico como caminho de escuta ativa e sensível, respeitando o protagonismo indígena e promovendo a centralidade das memórias e da vivência de avós, netos, lideranças, mulheres e os jovens, na construção de uma Política Indígena na cidade de São Paulo.









**Observatório de Vigilância Socioassistencial da Secretaria de
Assistência e Desenvolvimento Social (COVS/SMADS)**

Filipe Santoro Santos e Gabriele Duarte Shoji

